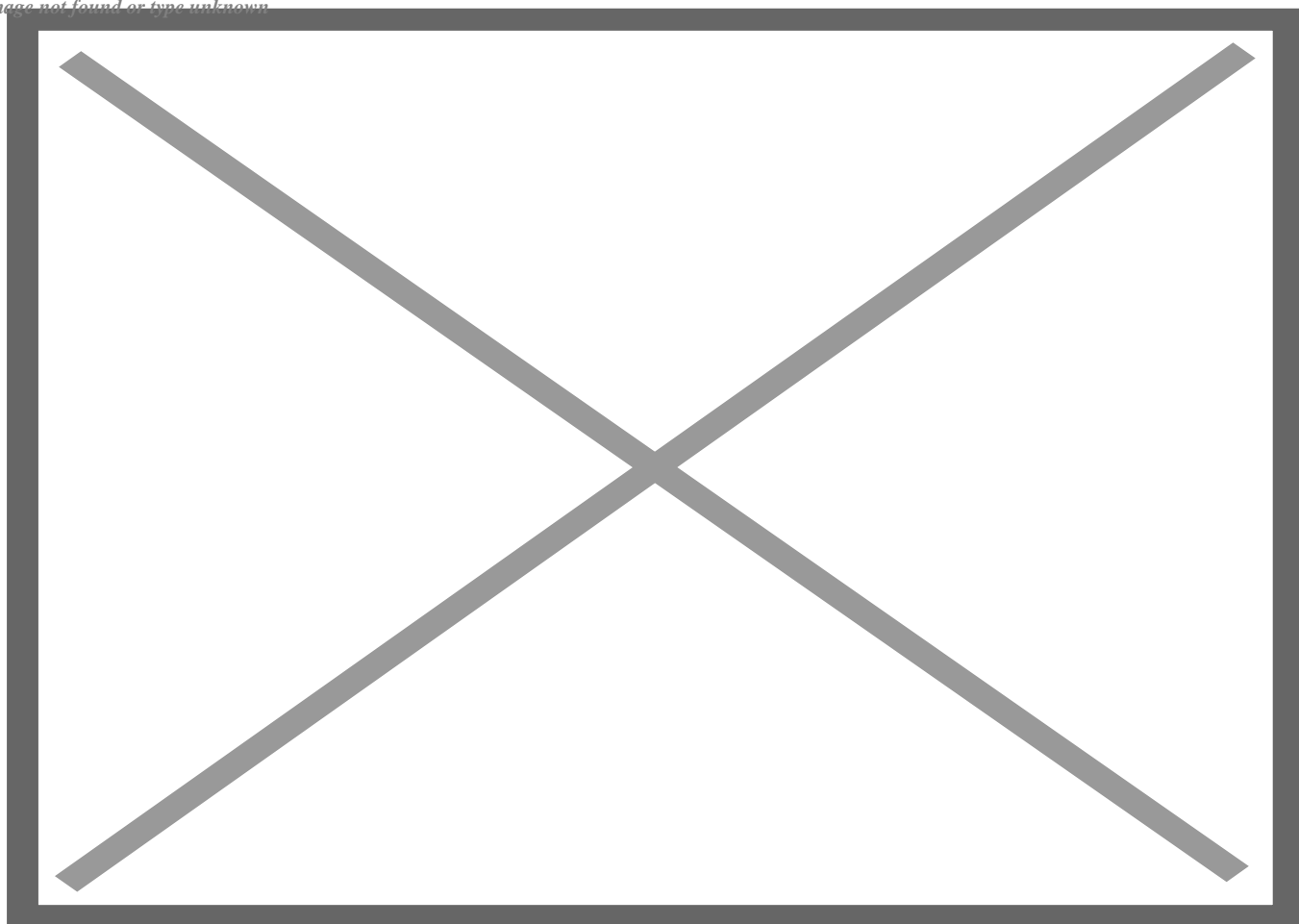


# *Em Cuba, o socialismo é irrevogável*

---

*Image not found or type unknown*



**Foto: Pastor Batista**

Havana, 26 de junho (RHC) Uma mesa repleta de iguarias pode não ter sido tocada no café da manhã de 27 de junho de 2002, como resultado da inapetência e da enxaqueca. Isto deve ter acontecido com George Walker Bush, na Casa Branca, quando acordou com a notícia do que o povo cubano havia proclamado em sua Constituição no dia anterior: "Cuba jamais voltará ao capitalismo".

Tal ousadia, na lógica absurda de um presidente norte-americano, não tinha razão de ser; muito menos em tempos de represálias, quando as bombas mostravam seu poder de desintegrar vilas e cidades em Cabul, Kandahar e noutras cidades afegãs, um prelúdio do que, já se anunciava, aconteceria no Iraque e

em qualquer parte do mundo onde o império dissesse "não" e alguém o contradissesse.

É verdade que Cuba revolucionária, Cuba de Fidel, Cuba de seu povo, havia passado mais de 40 anos sem tutela estrangeira, determinada a fazer qualquer coisa para preservar suas conquistas. Mas também é verdade que a situação era inédita, sem nenhum campo socialista ou União Soviética.

Uma tisana de arrogância e uma boa dose de subestimação "made in USA", somadas a essa realidade, foram suficientes para que um Bush incauto se cercasse de mafiosos cubano-americanos de Miami e lançasse diatribes grosseiras contra nossa nação.

"Eleito" presidente de seu país, por uma minoria de votos - a "democracia" norte-americana - ignorando as quatro décadas de uma Cuba com um único dono: seu povo, Bush se arrogou o direito de exigir "eleições livres e justas" (no estilo das suas).

E foi além em suas exigências. Ignorante, exigiu "reformas de mercado; aí – disse – vou trabalhar com o Congresso dos EUA para aliviar a proibição do comércio e das viagens entre nossas duas nações. E acrescentou que "a normalização total das relações só será possível quando Cuba tiver um novo governo".

Com seu pronunciamento insolente, estava procurando uma reação popular em Cuba. E a obteve. Mais de 9.000.000 de cubanos, convocados por suas organizações sociais e de massa, saíram às ruas e, por vontade própria, expressa em 8.198.237 assinaturas públicas de eleitores, pediram que a Assembleia Nacional do Poder Popular reformasse nossa Constituição.

Em 26 de junho de 2002, o órgão legislativo, em nome do povo cubano, adotou mudanças na Carta Magna; 36 dias depois das diatribes de Bush, a resposta cubana estragou seu café da manhã: "Em Cuba, o socialismo é irrevogável". (Fonte: jornal Granma)

---

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/noticias/nacionales/358408-em-cuba-o-socialismo-e-irrevogavel>



**Radio Habana Cuba**